

## No trato com os sofrendores

Reunião da noite de 20 de Setembro de 1956.  
Para reconforto da nossa equipe de trabalho, quem compareceu no horário dedicado às instruções foi o nosso amigo espiritual Efigênio S. Vitor, que prelecionou, com felicidade e segurança, quanto ao impositivo da fraternidade cristã, no trato com os Espíritos sofrendores.

Nossos modestos apontamentos desta noite objetivam acordar-nos a atenção para a responsabilidade no trato com os desencarnados sofrendores, transviados em treva e perturbação.

E' imprescindível aplicar a psicologia cristã em todas as fases do intercâmbio.

Em várias circunstâncias, essas entidades jazem extremamente ligadas aos nossos corações.

O obsessor muita vez será o companheiro eternecidamente querido à nossa alma e que se nos distanciou do caminho. Será um pai muito amado que nos partilhou a luta em passado próximo... Será uma criatura jungida a nós outros, através de vínculos preciosos que o pretérito nos restitui...

A amnésia temporária, que nos é imposta durante a reencarnação, à maneira de supremo recurso da Lei Divina para acomodar-nos a mente enferma à extirpação dos males profundos que nos atormentam a alma, não nos exime da cortesia e do respeito para com os seres que nos comparilham a sorte.

Dai procede o imperativo de muito carinho, prudência e ponderação na abordagem das mentes desequilibradas que nos visitam.

A sessão mediúnica para socorro a desencarnados padecentes pode ser comparada a uma clínica psiquiátrica, funcionando em nome da bondade de Nosso Senhor Jesus-Cristo.

O doutrinador ou os doutrinadores são médicos e enfermeiros com obrigações muito graves para com os necessitados e pacientes que os procuram.

Não podemos esquecer que o desencarnado dessa condição, transportando imensos conflitos em si próprio, é assim como a pilha ressecada, com perda quase absoluta de potência elétrica, acolhendo-se numa pilha nova, carregada de energia — o médium a que se ajusta —, fazendo retinir a campanha das manifestações sensoriais, de modo a reequilibrar-se com a eficiência possível.

O médico sensato, frente ao enfermo que lhe pede auxílio, decerto não entrará em pormenorizadas indagações quanto a deslizes que terá ele cometido, por infortúnio da própria situação.

Não usará franqueza destrutiva.

Saberá dosar a verdade, veiculando-a através da água viva do amor, suscetível de regenerar os tecidos lesados por moléstias indefiníveis.

Invocará a essência do socorro divino, que palpita em toda a Natureza, estimulando-lhe, assim, a confiança.

Situá-lo-á no otimismo, na alegria e na esperança, a fim de que o poder curativo do Criador em cada célula viva possa entrar em ação.

E o doutrinador, na assembleia mediúnica, é um agente da mesma espécie, atendendo a uma dupla de pacientes, que, no caso, vem a ser o desencarnado doente e o médium que o abriga, pois que qualquer golpe vibrado sobre a entidade comunicante percutirá, de modo imediato, sobre a organização perispiritica do instrumento em serviço.

E' por essa razão que, muitas vezes, se o dou-

trinador não se precata contra semelhantes perigos, o mediano humano, não obstante amparado por benfeitores responsáveis, costuma retirar-se da tarefa assistencial predisposto a perturbações orgânicas, porquanto, entre a organização medianímica que auxilia e o doutrinador que esclarece, se entrosam eles sutis de força, em torno do necessitado que está recolhendo o concurso de que precisa, a fim de refazer-se.

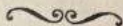
O desencarnado sofredor, no momento em que se comunica, permanece, dessa forma, temporariamente, quase que na posição de um filho espiritual das forças conjugadas do doutrinador e do médium.

Eis aí a razão por que devemos prezar com mais veemência a responsabilidade nos serviços desse teor.

Fazem-se indispensáveis a serenidade e a tolerância. E em qualquer fase mais complexa do esforço protecionista recordemos a oportunidade da prece como medicação inadiável para que a bênção de Mais Alto se registre na obra de solidariedade cristã que nos propomos efetuar.

Não nos esqueçamos, assim, de que na comunhão com as mentes torturadas, já libertas do vaso físico, é imprescindível aprendamos, com Jesus, a servir com paciência e carinho, para que a nossa máquina de trabalho não se ressequa, por falta do combustível da humildade e do amor.

EFIGÊNIO S. VÍTOR



## Em prece

Atingíramos a reunião da noite de 27 de Setembro de 1956, marcada pelos nossos Instrutores para fixar o término da segunda série de mensagens psicofônicas recolhidas em nosso grupo e destinadas à constituição do presente livro.

Outras tarefas chamar-nos-iam a atenção. Aguardavam-nos outras atividades, outros setores.

Estávamos, por essa razão, intensamente emocionados, quando Emmanuel, o nosso devotado orientador, tomou a palavra e orou comovidamente.

A sua prece tocante assinalava a conclusão das páginas faladas que integrariam o novo tomo de instruções obtidas em nosso santuário de serviço espiritual.

E foi por isso que, em se fazendo de novo o silêncio, tínhamos lágrimas nos olhos e todos dizíamos, através do verbo inarticulado, de coração alçado ao Céu: — Benfeitores da Luz Divina, Deus vos recompense a tolerância e a bondade!... Preces queridas de nosso templo, ficai conosco! Mensagens de amor e luz, ide ao mundo consolando e instruindo! Noites abençoadas, adeus! adeus!...

Senhor Jesus.

Com a nossa jubilosa gratidão pela assistência de todos os minutos — humildes servos daqueles servidores que te sabem realmente servir —, aqui te ofertamos o nosso louvor singelo, a que se aliam as nossas súplicas incessantes.

No campo de atividade em que nos situas, por acréscimo de confiança e misericórdia, faze-nos sen-